

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# A BIOÉTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marina Magalhães de Oliveira Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** A biologia é o estudo da vida, considerada campo da ciência empírica fundamentada na estrutura, função, crescimento, origem, evolução e distribuição de seres vivos em qualquer local. No atual contexto da educação e da problemática do processo de ensino-aprendizagem, que traduz o aprendizado como saber científico. O ser humano em geral tem estado centrado em si mesmo, sem ética, o que faz com que a intenção do projeto seja a de inculcar nos jovens a preocupação com questões sociais, políticas, comportamentais, que podem interferir em suas vidas, mesmo estando fora do problema. Assim, este trabalho justifica a abordagem sobre o tema “a bioética no processo de ensino e aprendizagem na educação básica”, frente às transformações que ocorrem nos campos do conhecimento humano, especificamente as práticas educacionais que propõem à liberdade exercida de modo responsável, junto às aspirações comuns, para aquisição de conhecimento com aprendizagem. Portanto, este projeto deu oportunidade para ampliar conhecimentos sobre a ética, e assim pôde juntamente com os alunos, identificar a contribuição da bioética na formação moral de estudantes na relação ciências biológicas e educação. Assim, este projeto envolve estratégias de ação que serão desenvolvidas pelo professor PDE, com aproximadamente 30 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Julio Faráh, do município de Ibaiti/PR.

**Palavras-chave:** Bioética; Educação; Ética.

## 1. INTRODUÇÃO

A ética pode ser definida como um conjunto de conhecimentos extraídos da investigação do comportamento humano ao tentar explicar as regras morais de forma racional, fundamentada científica e teórica.

Sob este contexto, surge a questão da problemática: ética na escola. Logo, a ética diz respeito à afetividade como racionalidade que se desenvolve a partir das interações entre família, escola e comunidade, que tem no ambiente escolar a oportunidade de proporcionar a convivência como fator primordial para o crescimento humano desde criança até a fase adulta.

---

<sup>1</sup> 1 Professora de Biologia da Rede Estadual de Ensino. Aluna pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.  
E-mail: [marinajapira01@hotmail.com](mailto:marinajapira01@hotmail.com)

A bioética tem por finalidade buscar benefícios que garantam a integridade do ser humano, dentro de uma disciplina aprimorada do respeito à consciência individual. Logo, coexiste uma pluralidade de valores, supostamente capazes de dar conta das construções simbólicas e imaginárias que instituem a sociedade, ou seja, a convivência entre os vários grupos de interesse e comunidades que compartilham uma humanidade comum. Logo, permitindo assim, que cada membro da espécie humana tenha condições necessárias não apenas para sobreviver, mas também para realizar seus projetos de vida compatíveis com os demais projetos semelhantes.

Com relação à vida estudada pela biologia, ciência empírica, o trabalho justifica a abordagem sobre o tema “a bioética no processo de ensino e aprendizagem na educação básica”, frente às transformações que ocorrem nos campos do conhecimento humano, especificamente, as práticas educacionais que propõe à liberdade exercida de modo responsável, junto às aspirações comuns, para aquisição de conhecimento com aprendizagem.

Assim, este projeto envolve estratégias de ação que foram desenvolvidas pelo professor PDE, com aproximadamente 30 alunos do terceiro ano do ensino médio do colégio Julio Faráh, do município de Ibaiti/PR.

Neste âmbito, surge o questionamento: Como o professor da educação básica pode integrar os fundamentos da sua área de conhecimento, no caso as ciências biológicas e atuação às questões éticas e bioéticas contemporâneas de forma a possibilitar o resgate dos valores humanos pelo processo educativo?

Assim, o objetivo geral é desenvolver uma reflexão sobre a responsabilidade profissional e conhecer as relações existentes entre a ética profissional e o processo educativo contribuindo com o processo formativo de professores e estudantes da educação básica. E como objetivos específicos, propor atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir do princípio da moralidade profissional e educacional; conhecer a legislação básica a respeito da ética e bioética com a finalidade de evidenciar a relevância da humanização no cotidiano das propagadas pela mídia e que em muitas situações são deturpadas pela vontade de uma minoria, levando a população a pensar de forma equivocada sobre os procedimentos médicos em geral, e nas experiências científicas que utilizarem seres humanos; verificar como a produção do conhecimento científico interfere na forma

de agir eticamente com relação à vida, entre a sociedade, cientistas e profissionais da saúde, sobre as questões do presente e as perspectivas de futuro.

Portanto, este projeto dará oportunidade para ampliar conhecimentos sobre a ética, e assim poder juntamente com os alunos, identificar a contribuição da bioética na formação moral de estudantes na relação ciências biológicas e educação.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nos dias atuais o pensamento ético moderno está sendo abordado com muita frequência pela mídia ou meios de comunicação, mas nem sempre consegue-se compreender o verdadeiro significado das palavras “ética e bioética”. E, para que ocorra a socialização e compreensão do ser humano, se faz necessário, uma conduta baseada de modo especial dentro do contexto educacional, visto que, segundo Vigotsky (1987, p. 225): “O homem é um ser social e as condições sócio-culturais o transformam profundamente desenvolvendo uma série de novas formas e procedimentos no seu comportamento”.

A ética é a substância da condição humana e política está inserida no processo educacional de desenvolvimento do ser humano, que passa, fundamentalmente, pela formação de consciências cidadãos (AMORIM NETO, 2012, p. 8).

Logo, a ética diz respeito à afetividade como racionalidade que se desenvolve a partir das interações entre família, escola e comunidade, que tem no ambiente escolar a oportunidade de proporcionar a convivência como fator primordial para o crescimento humano desde criança até a fase adulta.

Amorim Neto (2012) ainda relata que a formação moral e ética é uma das contribuições essenciais da educação aos apelos dos tempos contemporâneos, tornando assim parte da educação para a consciência do limite. Assim, os limites sobre os quais se propõe a educação, constituem parâmetros de conduta necessários aos indivíduos na sociedade e, nesse sentido, podem ser definidos como bens sociais, associados à liberdade que se exerce, de modo responsável e consciente, permitindo e promovendo relações sadias entre interesses pessoais, coletivos e da comunidade que nos cerca, pois nosso primeiro ponto de interesse é que temos por perto, ou seja, nosso ambiente mais próximo.

Vale lembrar, que os limites, decididos e assumidos individualmente, se traduzem nos interesses de cada pessoa afinados com os interesses do coletivo do qual faz parte (AMORIM, 2012).

Como disciplina teórica, a ética procura tratar, criticamente, o comportamento humano com princípios e valores de uma sociedade formadora de seres humanos em sua totalidade e diversidade. “O que nela se afirme sobre a natureza ou fundamento das normas morais deve valer para a moral da sociedade grega ou para a moral que vigora de fato numa comunidade humana moderna” (VÁSQUEZ, 2001).

O autor ainda ressalta dizendo que o valor não é propriedade dos objetos em si, mas ele só atinge propriedade graças à sua relação com o homem, enquanto sujeito social. Apesar de que os objetos também têm um valor em função de certas propriedades objetivas, é o homem – como ser histórico-social e a sua atividade prática – que cria os valores e os bens nos quais acreditam e seguem. Os valores são, portanto, criações humanas, e só existem e se realizam no homem e pelo homem. A essência da moral é uma qualidade social, totalmente voltada às necessidades da sociedade. Os cidadãos comportam-se moralmente, sujeitam-se a determinados princípios, valores ou normas morais. Cada cidadão pertence a uma época, a uma determinada comunidade humana, adotando certos princípios, normas ou valores, visto que, não é concedido a nenhum indivíduo o direito de inventar princípios ou normas, muito menos modificá-las para benefício próprio.

Neste contexto, o autor considera que a conduta moral dos homens dentro dos limites, demarca, seu espaço de liberdade, contudo sem que se preservem os espaços coletivos.

## 2.1. ÉTICA E MORAL

Os termos ética e moral são comumente empregados no mesmo sentido e evocam nas pessoas aquilo que Ricoeur chamou de ‘catálogo de interdições’. Etimologicamente os termos também guardam analogia, referindo-se ao comportamento humano estabelecido pelo hábito e pelos costumes (HEEMANN, 1993, p. 18).

Vazquez (2001, p. 9) define ética como teoria ou ciência que tem por objeto a moral do homem na sociedade. O autor ainda enfatiza que mesmo diferenciados, os problemas teóricos não estão separados dos problemas morais por uma barreira

intransponível. Assim, na vida diária o indivíduo decide em função de normas que aceita para o agir de modo a que sua ação seja moralmente boa, pelo menos deveria ser assim, todavia o que é bom muitas vezes foge da compreensão humana, principalmente quando o ser humano não está educado para identificar o que de fato é bom. Os pesquisadores da moralidade, que tem como agente principal a família do indivíduo, sociedade como um todo e também os estudiosos que norteiam os trabalhos a serem desenvolvidos em algumas situações de necessidades especiais por alguns indivíduos, é o que se incumbem da definição do que é o bem, a ação moral, não particular, mas geral, se possível. Como em um mecanismo de influências recíprocas a moral vivida constitui-se na matéria de reflexão da ética. As soluções teóricas encontradas influiriam nas soluções práticas. Desta forma, a ética 'não seria uma especulação estéril' mas uma teoria efetiva do comportamento humano.

Neste contexto, a ética diz respeito a consensos possíveis dentro de diferentes grupos sociais, que mesmo com hábitos, costumes e moral diferentes, conseguem estabelecer normas para uma convivência relativamente social e harmônica.

Segundo Moore (1974, p. 386): "Há um comportamento humano qualificável sob o ponto de vista do certo e errado, ou ainda, sob o aspecto do bem e do mal". Sob o ponto de vista do autor cada ser humano tem suas convicções sobre o que é certo ou errado para si, e na realidade nas questões éticas, nem sempre se tem as mesmas opiniões sobre determinados assuntos, fazendo com que os seres humanos sejam únicos com seus "valores morais".

Neste sentido, Savater (2004, p. 31) relata: "Saber viver, ou arte de viver, é que se chama de ética". Logo, a ética deve estar presente no cotidiano das pessoas porém respeitando as diferenças de pensamentos e atos alheios.

Discutir ética e moral em qualquer área da ação humana hoje, apresenta-se como um desafio, visto que, a dimensão crítica da ética significa que ela não pode ser considerada como algo pronto, algo acabado. Ao contrário, ela está sempre por se fazer. E ao mesmo tempo ela está presente nas relações humanas existentes. À medida, em que, ela se atualiza, passa a sofrer suas contradições e por isso deve ser questionada e criticada, gerado pelas condutas de alguns indivíduos que não respeitam a diversidade e necessidade do outro (GUARESCHI, 1992).

Em se tratando da educação e, especificamente, da formação de professores, um desafio com proporções ampliadas. Essas proporções ampliadas ocorrem pela falta de conhecimento ético do profissional que não sabe lidar com seus próprios conflitos e acaba deixando seus alunos sem suporte na luta contra esses desafios diários. Isso se deve não apenas pela emergência do chamado “homem *light*”, expressão do relativismo ético, ou ainda, pela gradual extinção do termo “moral”. Também se deve à própria complexidade do processo de formação do professor que exige muito mais do que somente uma abordagem técnico-intelectual e instrumental (AMORIM NETO, 2008, p. 476).

Para Amorim Neto (2012, p. 19) a emergência do fenômeno chamado por Enrique Rojas (2004) de homem *light* dá-se baseada na tetralogia niilista(ou seja, tudo é baseado no materialismo): hedonismo, consumismo, permissividade e relativismo.

O hedonismo aqui é compreendido como ideologia e comportamento do ‘sentir-se bem’, custe o que custar, ou seja, busca compulsiva de novas e excitantes sensações, como a finalidade mesma da vida. Logo, tudo é permitido em uma pretensa onipotência que relativiza tudo e absolutiza a relativização, inclusive das regras de convívio social, onde permissividade e relativismo são embalados pelo consumo. Desse modo, parece existir um novo mandamento praticado, diariamente e com frenesi, nos seus templos, os shoppings: “você é tão valioso, amado e estimado, quanto o seu poder de aquisição” (AMORIM NETO, 2012, p. 20). Nem todo bem material faz com que o indivíduo tenha valor elevado, daquele que o mesmo demonstra por seu caráter. O homem de caráter é ético independente de seus bens materiais. Numa sociedade de consumo, como a de hoje, pode deparar com situações em que o poder aquisitivo seja mais valorizado que o poder moral. O indivíduo que tem ética e moral, tem como mandamento pensar em seu semelhante, e na vida em geral, visto que está englobado no ecossistema, ou seja, é um ecossistema que faz parte da biosfera.

A biosfera, com todos os seus fatores bióticos e abióticos está em risco, ou seja: crise de energia, secas, inundações, inversão climática, fome, migrações, extinção, entre outras. Assim, parece ridículo que os medidores de riquezas das nações estejam baseados em sua capacidade de consumo. As consequências disso estão disseminadas entre as várias faixas etárias, não apenas entre jovens e adolescentes, pois o *habitat* natural do homem *light* é a sociedade do espetáculo, na

qual não há tempo para a consistência intelectual ou para a reflexão. Na sociedade regida pelo homem *light*, está disseminada a cultura do *zapping* (mudança constante), que tenta abarcar tudo sem se interessar por nada. Assim, conclui-se que olha-se tudo, mas sem real interesse, nada prende a atenção. Desta forma, a palavra ética reina absoluta no campo do senso comum. “É chique ser ético”. Cobrar ética dos outros confere ao reclamante um ar de engajamento ou mesmo de intelectualidade (AMORIM NETO, 2012, p. 20).

A permissividade que propugna a chegada a uma etapa chave da história sem proibições nem territórios vedados, sem limitações. Há que atrever-se a tudo, chegar cada dia mais longe. Impõe-se assim uma revolução sem finalidade e sem programa, sem vencedores nem vencidos (ROJAS, 1994).

Ainda segundo Rojas (1994) o relativismo: tudo é relativo com o que se cai na absolutização do relativo; brotam assim umas regras presididas pela subjetividade.

Logo, neste contexto, pode concluir que o ‘homem *light*’ necessita de um ponto referencial, pois apesar de ter um bom posicionamento material, ele moralmente é vazio, o que realmente é preocupante, pois a dignidade humana está na sua moralidade.

O estado não oferece segurança ao indivíduo que age pela moralidade, pois o que oferece à sociedade é a perspectiva de ser cada vez mais individualista, consumista, mais centrado em si mesmo, deixando de lado o convívio com outros, até mesmo com familiares.

## 2.2 ÉTICA E POLÍTICA

Quando a filosofia surge na Grécia Antiga e se consolida em Atenas, que naquela época havia se tornado um centro intelectual e cultural, ela se estabelece dentro do contexto da democracia grega das cidades-estado de tal forma que é possível afirmar – como o fez o historiador da filosofia, Jean-Pierre Vernant (2006) – que “a Filosofia é filha da cidade”. Nesse período, também conhecido como período antropológico, o homem é o centro dos debates intelectuais e filosóficos, não apenas em sentido existencial e individual, mas, sobretudo, em sentido social e coletivo. Assim, o homem é entendido como: homem político, o cidadão grego, (CHÂTELET, 1985).



Uma das características principais do pensamento filosófico grego é a inseparabilidade entre ética e política e isso por uma razão aparentemente simples: o homem é ao mesmo tempo um ser individual e coletivo; pela sua individualidade, se torna diferente de todos os demais, mas pela sua condição de *zoon politikon*, sua existência só pode ser entendida dentro e a partir da sociedade (BARKER, 1978). Dessa forma, ética e política não podem ser separadas, pois, enquanto a primeira diz respeito ao comportamento particular dos indivíduos em sua relação com o outro, a segunda diz respeito ao comportamento deste mesmo indivíduo em relação à sociedade. Poderíamos exprimir isso da seguinte forma: enquanto que a ética é a “doutrina moral individual”, a política é a “doutrina moral social”.

Segundo Medeiro & Medeiros (2010) é impressionante como a ética tem sido um tema explorado nas campanhas políticas para as eleições deste ano. A ética tem sido tão destacada pelos candidatos aos diferentes cargos do poder executivo e legislativo que temos até receio de que esteja se tornando uma estratégia de marketing eleitoral. É impossível dizer até que ponto o discurso ético presente em tantas campanhas eleitorais pode ser apenas um discurso com objetivo de convencimento ou um comprometimento político de fato

### 2.3. BIOÉTICA

O termo Bioética apareceu nos meados de janeiro de 1971, quando o biólogo e oncologista Rensselaer Potter, da Universidade de Wisconsin, Madison, EUA, publicou o livro *Bioética: a ponte para o futuro*. Segundo o autor, ‘bio’ para representar o conhecimento biológico dos sistemas vivos, e ‘ética’ representa o conhecimento dos sistemas de valores humanos (OLIVEIRA, 2004, p. 75).

Porém, foi o holandês Andre Hellegers, obstetra, fisiologista fetal e demógrafo, da Universidade de Georgetown, quem aplicou o termo à ética na medicina e nas ciências biológicas, em julho de 1971 ao fundar o “*Oseph and Rode Kennedy Institute for the Study on Human Reproduction of Bioethics*” (OLIVEIRA, 2004, p. 76).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco tem uma tradição consolidada de iniciativas e ações cujo objetivo é analisar e divulgar temas relacionados com o desenvolvimento científico e

tecnológico no mundo contemporâneo, além de aprofundar seus vínculos com os campos da educação e da cultura (GARRAFA, 2006, p. 19).

Ainda segundo Oliveira (2004) depois de Potter e Hellegers, a bioética recebeu muitos subsídios teóricos e assim passou por várias transformações, porém a conexão entre a medicina e a religião é muito forte e antiga, o que possui uma ligação entre a moralidade da prática médica e das religiões, visto que a ética médica trata do fazer profissional, da relação profissional da medicina/clientela e da moralidade das pesquisas no cotidiano e a religião é uma questão de fé. Portanto, a bioética refere-se aos assuntos gerais da saúde, da pesquisa à qualidade do atendimento nas instituições, da atenção profissional até as definições das pesquisas, ou seja, trabalha com o cotidiano e as perspectivas de futuro.

Porém, o ano de 2005 foi o especial para a bioética, com a aprovação da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, durante a 33ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris, significou, na prática concreta, seu atestado de reconhecimento e maioria (GARRAFA, 2006, p. 9).

A percepção sobre as discussões da identidade/diferença da bioética na América Latina, que, após um longo período de domínio das referências teóricas norte-americanas, sobretudo do *principalism* procura construir sua identidade, de acordo com suas heranças culturais e também de suas peculiaridades para enfrentar seus próprios problemas concretos, que permitem uma metabolização das referências externas ou, uma expressão brasileira, uma das formas da 'antropofagia cultural' (GARRAFA, 2006, p. 150).

O autor ainda ressalva dizendo que uma das maneiras de caracterizar a bioética que é feita em países da América Latina por alguns pesquisadores é a bioética da proteção, que procura, particularmente, dar conta de um duplo desafio: por um lado, levar em consideração a especificidade da situação dos conflitos particulares nos quais deve atuar a bioética, mas sem chegar ao extremo do relativismo moral, Já por outro lado, levar em consideração o contexto da tradição universalista do discurso moral, evitando assim que se apaguem as diferenças existentes entre as situações concretas, a fim de evitar a discriminação cínica de indivíduos de populações vulneráveis.

Resumidamente, Garrafa (2006) fala que a bioética da proteção deve pensar essa dupla identidade/diferença de modo complexo no sentido de considerar ao mesmo tempo o que se distingue (ou pode distinguir) uma bioética latino-americana

e caribenha, no contexto das bioéticas existentes e reconhecidas, e aquilo que a une a outras tradições. Assim pode dizer que a bioética da proteção é, sobretudo, uma ética, que pode ser entendida como uma 'ciência da moral' ou (em termos mais técnicos) como um 'discurso de segunda ordem' sobre um discurso de 'primeira ordem' constituído pelas morais vigentes e suas regras ou normas que procuram controlar as interrelações humanas. Assim, a bioética da proteção genericamente pode se dizer que é uma 'ética da vida', ou seja, aplicada à vida moral (GARRAFA, 2006, p. 151).

Neste sentido, a bioética é uma disciplina reconhecida em praticamente todos os cursos da área de saúde e na maioria dos cursos da área de ciências humanas das universidades europeias e norte-americanas. Porém, no Brasil ainda não é uma disciplina 'autônoma', embora a bioética atue de forma interdisciplinar, ainda especula-se qual o momento mais apropriado para a iniciação das reflexões bioéticas é no ensino médio que os professores de biologia são os que têm mais oportunidade para criar um espaço de discussão em sala de aula. (OLIVEIRA, 2004).

#### 2.4. A ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

A moral na escola se apresenta através de regras, normas a serem cumpridas, expressas nos seus regimentos, planos de estudos e projetos políticos pedagógicos. A escola é ainda o principal caminho para se discutir questões éticas, uma vez que, o ambiente escolar está repleto de possibilidades que evidenciam a ética como necessária e capaz de permitir um relacionamento mais amistoso entre os atores educacionais (CAMARGO; FONSECA, 2014).

Ainda segundo os autores, a ética deve ser uma presença constante nas falas dos educadores, acrescentando nas ações tanto no espaço escolar como em outras instâncias, uma vez que, a ética é pressuposto de humanidade. Logo, instala-se no espaço escolar a necessidade de reconhecimento dos sujeitos enquanto atuantes no seu microuniverso, responsáveis pela problematização das ações e dos saberes instituídos.

A escola, principalmente a pública, possui uma diversidade cultural, étnica, religiosa, sexual e social muito grande, assim para muitos dos educadores, ser ético, é estar aberto ao diálogo, uma vez que, acreditam ser a melhor maneira para se

formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis (CAMARGO; FONSECA, 2014).

Neste contexto, segundo Silva (2011, p. 233) a educação e formação em bioética é, antes de tudo, um processo de formação voltado ao desenvolvimento dos valores associados ao exercício da cidadania. E não há como negar que no espaço escolar o indivíduo passará por experiências significativas de exercício de sua cidadania.

Neste sentido, para Silva (2011, p. 235) o ensino de bioética perpassaria a formação nas disciplinas focadas na ciência, contribuindo para sua qualificação em termos éticos. Para tanto, é indispensável priorizar aspectos relacionados à formação dos docentes, para habilitá-los a inserir a discussão e reflexão sobre questões éticas que, frequentemente, surgem em qualquer disciplina, inclusive as científicas.

A partir de uma pedagogia problematizadora, a bioética torna-se importante ferramenta do processo ensino-aprendizagem. Bishop (2006, apud SILVA, 2011, p. 236) oferece uma proposta de ensino de bioética para estudantes do final dos ensinos fundamental e médio. Ela aponta que os objetivos da aprendizagem e do ensino da bioética seriam desenvolver a percepção ética e as habilidades de raciocínio analítico; adquirir senso de responsabilidade pessoal, e lidar com a ambiguidade moral. O sucesso desta abordagem depende do preparo cuidadoso da aula e de certo *background* do professor para guiar a discussão da classe, fazendo com que os alunos sejam levados a descobrir e expressar as questões de valores por si mesmos: a pensar a respeito dos prós e contras diante de determinada situação.

A escola é o lugar onde se espera que todos os indivíduos da sociedade passem, portanto, para a efetivação de uma educação dotada de princípios éticos e bioéticos, é necessário que a escola assuma claramente a sua posição de educar seus alunos dentro dos referenciais bioéticos, ou seja, garantir a dignidade humana, a responsabilidade, a liberdade, o respeito aos direitos humanos, porém refletirem que as culturas e ideologias são diferentes, pois há lugares onde os valores morais são pensados, refletidos e não impostos (DUMARESQ, 2009, p. 66).

Ainda segundo a autora, para a realização do trabalho educativo que tenha como objetivo a contribuição para a construção da cidadania, é necessário ao professor, inicialmente o preparo de um projeto pedagógico, incluindo em seu

trabalho temas transversais, pois, exige o redimensionamento de sua ação, uma vez que envolve, além do conteúdo específico, o trabalho com valores. Assim, todas as áreas do conhecimento e os temas transversais têm contribuições a oferecer no sentido de incentivar a formação de valores fundamentais para a formação do cidadão.

Zancanaro (2006, p. 174), afirma que:

A educação deve inspirar nos fundamentos da bioética. O que ela aspira são os grandes desafios que historicamente a humanidade sempre almejou: a dignidade humana, a qualidade de vida, a justiça e a autonomia. Educar para a autonomia é ensinar a buscar a realização e não a destruição. Este é o verdadeiro significado de uma educação voltada para a bioética. Cada geração necessita fazer esse esforço.

Ainda em seus pressupostos Zancanaro (2006, p. 161) relata que a bioética é um tema muito relevante e que jamais pode estar desvinculado da ideia de educação, pois a própria educação só tem sentidos se for essencialmente ética.

Vale lembrar que a ética diz respeito à filosofia das leis morais que regem as ações humanas e a bioética investiga as condições necessárias para uma administração responsável da vida humana, animal e responsabilidade ambiental.

Neste contexto geral, pode-se concluir que se deve agir com ética todos os dias, visto que, é um exercício que não ignora a si mesmo e nem o outro, muito pelo contrário, deve-se construir um consenso para que as ações de um grupo ou mesmo uma só pessoa, promova o bem estar maior de um coletivo.

### **3. METODOLOGIA APLICADA**

Este trabalho segue a sequência didática baseado nas características bibliográficas inerentes ao tema em questão, que deram suporte à execução das atividades propostas.

Foram elaboradas várias atividades contendo problemáticas em que o aluno tinha que tomar partido ou decidir pelo outro, ou ainda se colocar no lugar do outro para avaliar os temas elencados.

### 3.1. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PDE

A apresentação do Projeto de Implementação na escola ocorreu em março de 2015.

**Primeira fase:** ocorreu com alunos que estão cursando o 3° ano do Ensino Médio e que foram meus alunos no 1° ano na mesma escola – Colégio Julio Faráh, do município de Ibaiti/PR.

Tive a ideia de desenvolver este projeto pelo fato de vivenciar situações de total falta de educação por parte da turma, que somavam trinta e seis alunos e que infelizmente somente treze alunos conseguiram chegar no 3° ano.

Minha implementação teve início com os níveis de desenvolvimento moral, pelo qual o ser humano passa. Foi entregue aos alunos textos com o assunto, e o que foi trabalhado foi a metodologia de pesquisa de Kohlberg, feita por ele em 1985.

Os alunos leram o texto que fala dos níveis, divididos em estágios do desenvolvimento moral, respondendo a questionamentos do próprio Kohlberg. Após a leitura do texto e as respostas já prontas, houve discussão sobre os estágios. Durante a discussão, os alunos, iam encaixando situações vivenciadas, sendo “atribuídas” aos estágios e idades dos mencionados na conversa. Os alunos também pesquisaram na internet, textos diferentes sobre os estágios e fizeram seus comentários.

**Segunda fase:** Apresentei aos alunos dois dilemas, onde os mesmos leram e discutiram entre si o que fariam se estivessem nas situações elencadas. Neste íterim, os alunos já começam a perceber o que é e o que não é ético

Na conversa final sobre os dois dilemas, que foram entregues aos alunos e alguns professores, cada um tinha sua opinião formada sobre ser ético ou não, em relação aos fatos expostos, mesmo alguns citando que fariam o errado por amor.

**Terceira fase:** foi apresentado aos alunos o filme GATTACA, do gênero Ficção científica lançado em 1997.

Um filme cheio de significados camuflados, começando pelo nome que é composto pelas siglas das bases nitrogenadas. O enredo do filme fala de manipulação genética onde os pais faziam fertilização com o melhor de seus DNAs, para formar uma casta de pessoas perfeitas, chamadas “válidas” que fariam parte de um projeto de viagem ao espaço sideral. Os filhos gerados normalmente eram chamados de filhos de Deus, os “inválidos”, sendo tratados como uma casta inferior.

Havia dois jovens, um de nascimento normal, saúde perfeita e sonhador que queria ser astronauta e procura um “pirata genético” que é um selecionado, que havia ficado paraplégico. Assim, eles se encontraram e começaram a desenvolver um plano para burlar a segurança da agência.

Após assistirem o filme, os alunos, fizeram um resumo do que haviam visto e compreenderam toda a trama para burlar determinadas regras.

Pelos relatos dos alunos, verificou-se que todos perceberam a intenção de cada personagem e ficou claro, o crime de manipulação e exclusão dos envolvidos e evidenciando também que a ética dos homens da ciência, estava correta. Todos disseram do erro de se manipular as pessoas, mas o faziam em nome de um sonho, sabendo discernir aí a ética como ponto crucial para o trato com o outro.

Nesta terceira fase de nosso trabalho, foi também feito um levantamento na comunidade escolar sobre um assunto pertinente ao entorno do colégio – o uso da maconha e outras drogas.

Este assunto se fez relevante, visto que enfrentamos esse dilema, dentro e fora da escola, portanto, um momento oportuno, frente à polêmica nacional sobre a Legalização da Maconha.

Foram feitas pesquisas sobre a origem da ‘*canábis*’, sua utilização no meio social e no meio científico. Também, pesquisadas sobre a Lei que tramita no congresso, os países que já legalizaram, porque legalizaram e se no Brasil deveria ser ou não liberada para fins medicinais.

Levando esse assunto para a comunidade escolar, foram feitas algumas anotações e pesquisas entre os alunos e professores.

Este resultado está elaborado num pequeno vídeo sobre ética e bioética no trato com a vida em geral. Os alunos entrevistaram outros e todos disseram-se contrários a legalização da maconha, mesmo para usos medicinais, alegando que a legalização só aumentaria o uso indiscriminado da droga.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, através da pesquisa na disciplina de Biologia para alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental, abordou as características relevantes ao tema: “A bioética no processo de ensino e aprendizagem na educação básica”.

Assim, este trabalho mostrou a biologia como estudo da vida, considerada campo da ciência empírica, fundamentada na estrutura, função, crescimento, origem, evolução e distribuição de seres vivos no planeta. Já a bioética tem por finalidade buscar benefícios que garantam a integridade do ser humano, dentro de uma disciplina aprimorada do respeito à consciência individual.

No atual contexto da educação e da problemática do processo de ensino-aprendizagem, que traduz o aprendizado como saber científico, falar em educação no sentido amplo da palavra. O ser humano em geral tem estado centrado em si mesmo, individualista, sem ética, o que faz com que a intenção do projeto tenha sido inculcar nos jovens a preocupação com questões sociais, política, comportamental, que podem interferir em suas vidas, mesmo estando fora do problema.

Embora a educação seja um processo constante, de todas as sociedades, ela não é a mesma em todo o tempo e em todo o lugar, guardando relações com o ideal de homem e de sociedade que se quer construir.

Na implementação do projeto, pode-se observar que os alunos, tiveram interesse pelo tema exposto, e que realmente as atividades mostraram a eles a oportunidade de ver o mundo de frente com a realidade expressa. Apesar de um mundo ser dividido em blocos, a realidade ainda incontestável, numerosos e variados foram os fatores que conduziram à ação esperada deste trabalho.

Neste sentido geral, espera-se que este projeto de oportunidade para ampliar conhecimentos sobre a ética e assim, poder juntamente com os alunos, identificar a contribuição da bioética em relação à formação moral dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM NETO, R. C. Sobre a formação de professores e o desafio da ética e da moral. **Contrapontos**. v. 8, n. 3, - p. 475-488 - Itajaí, set/dez 2008.

AMORIM NETO, R. C.; ROSITO, M. M. B. **Ética e moral na educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BARKER, S. E. **Teoria política grega**. Bath. Brasília: UnB, 1978. (Col. Pensamento Político, 2). Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-etico-politicas%3A-a-filosofia-grega-classica-e-a-politica-brasileira1/>>. Acesso em: 11 ago. 2014.



CAMARGO, E. C.; FONSECA, J. A. L. **A ética no ambiente escolar: educando para o diálogo.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/021e4.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

CHÂTELET, F.; et all. **História das ideias políticas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

DUMARESQ, M. I. A.; PRIEL, M. R.; ROSITO, M. M. B. A educação bioética no ensino fundamental: um estudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Contrapontos.** Itajaí. v. 9, n. 2, p. 66-76, maio/ago. 2009.

GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAAD, A. **Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano,** São Paulo: Gaia, 2006.

GUARESCHI, P. A. Emergência da consciência ética. In: PLONER, k. s. (org). **Ética e paradigma na psicologia social.** Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/qfx4x/pdf/ploner-9788599662854.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

HEEMANN, A. **Natureza e ética: dilemas e perspectivas educacionais.** Curitiba: Ed. Da UFPR, 1993.

MEDEIROS, A.; MEDEIROS, A. **Reflexões ético-políticas: a filosofia Grega clássica e a política brasileira.** 2010. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/reflex%C3%B5es-etico-politicas%3A-a-filosofia-grega-classica-e-a-politica-brasileira1/>>. Acesso em 11 ago. 2014.

MORE, G. E. Problemas fundamentais de filosofia. In: **Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1974.

OLIVEIRA, F. **Bioética: uma face da cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.

ROJAS, E. **O homem light: uma vida sem valores.** Coimbra, 1994. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/onde2ou3oumais/o-homen-light>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

SAVATER, F. **Ética para meu filho.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, P. F. Educação em bioética: desafios na formação de professores. **Revista bioética** (Impr.) 2011; 19(1): 231 – 45. Disponível em: <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/617/634](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/617/634)>. Acesso em: 12 jun. 2014.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética.** 21. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA R. **O macaco, o homem primitivo, a criança: estudos sobre a história da comportamento.** Firenze: Giunti Barbera, 1987.

ZANCANARO, L. Bioética e educação: um novo desafio para a escola. In: PESSINI, L.; BARCHOFONTAINE, C. P. (Orgs). **Bioética & Longevidade Humana**. São Paulo: Centro Universitário Soa Camilo: Loyola, p. 161-175, 2006.